

## Boletim Econômico Semanal

### Cenário Internacional

---

Na semana passada, o cenário externo foi dominado pela reavaliação da trajetória dos juros nos Estados Unidos, pela divulgação da ata do FOMC e pela alta do petróleo, em meio à persistência das tensões geopolíticas no Oriente Médio. A curva dos Treasuries voltou a pressionar os ativos de risco, enquanto os investidores avaliaram sinais de atividade ainda resiliente nos EUA e indicadores mistos na Europa e na Ásia. Além disso a situação fiscal voltou a centro das atenções após o anúncio de recompra dos títulos de longo prazo pelo tesouro americano. O Brent encerrou a semana em torno de US\$ 94/barril, acumulando alta superior a 6%, o que manteve no radar o risco de novos impactos sobre inflação global e decisões de política monetária. Na China, os dados de atividade seguiram indicando crescimento moderado, reforçando dúvidas sobre a força da demanda doméstica e seus reflexos sobre commodities e comércio global.

### Cenário Doméstico

---

No Brasil, os destaques foram a divulgação do IBC-Br de junho, que recuou 0,6% na margem, e do IGP-10 de agosto, que registrou queda de 0,51%, reforçando uma leitura de desaceleração da atividade e alívio em parte dos preços no atacado. O quadro doméstico seguiu marcado por cautela fiscal e eleitoral, mas a melhora parcial do ambiente externo no fim da semana contribuiu para a valorização dos ativos locais. O dólar comercial encerrou a sexta-feira em R\$ 5,14, acumulando queda de 1,4% na semana.

### Mercados Acionários — Brasil e Exterior

---

O Ibovespa iniciou a semana ainda pressionado por fluxo estrangeiro negativo, risco fiscal e incertezas eleitorais, chegando a prolongar a sequência de quedas. A partir de quarta-feira, porém, o índice ensaiou recuperação e encerrou a sexta-feira em alta de 1,85%, aos 171.031 pontos, acumulando ganho de 2,44% na semana. O movimento foi favorecido por maior apetite a risco no exterior, alívio parcial nas curvas de juros globais e recuperação de ações financeiras e blue chips locais. Em Nova York, apesar da alta na sexta-feira, os principais índices fecharam a semana no negativo: Dow Jones caiu 0,85%, S&P 500 recuou 1,43% e Nasdaq perdeu 2,05%, refletindo a pressão dos Treasuries, do petróleo e de ajustes em tecnologia.

### Renda Fixa e Estratégia

---

Na renda fixa, a combinação de petróleo em alta, Treasuries pressionados e incerteza fiscal doméstica manteve a volatilidade elevada ao longo da semana. Ainda que o recuo do dólar e a recuperação da bolsa na sexta-feira tenham reduzido parte da aversão a risco, a curva de juros local permaneceu sensível à percepção fiscal, ao fluxo estrangeiro e às expectativas de inflação. Nesse ambiente, a estratégia continua priorizando cautela, liquidez e diversificação, com preferência por posições pós-fixadas e ativos de menor volatilidade, enquanto os dados de atividade e inflação seguem sendo determinantes para o ritmo de flexibilização monetária à frente.

## Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

| Retorno- Dados até 21/08/2026           |            |         |        |
|-----------------------------------------|------------|---------|--------|
|                                         | Semana (%) | Mês (%) | Ano(%) |
| <b>RENDA FIXA</b>                       |            |         |        |
| <b>DI</b>                               |            |         |        |
| CDI                                     | 0,26%      | 0,78%   | 8,99%  |
| <b>Duração Constante</b>                |            |         |        |
| IDkA IPCA 2 Anos                        | 0,48%      | 1,16%   | 9,07%  |
|                                         |            |         |        |
| IMA Geral                               | 0,52%      | 0,99%   | 8,02%  |
| <b>Formado por TP indexados ao IPCA</b> |            |         |        |
| IMA-B                                   | 0,98%      | 1,63%   | 6,81%  |
| IMA-B 5                                 | 0,52%      | 1,17%   | 9,06%  |
| IMA-B 5+                                | 1,30%      | 1,97%   | 5,00%  |
| <b>Prefixados</b>                       |            |         |        |
| IRF-M                                   | 0,78%      | 0,85%   | 6,85%  |
| IRF-M 1                                 | 0,30%      | 0,83%   | 8,86%  |
| IRF-M 1+                                | 0,93%      | 0,86%   | 6,10%  |
| <b>RENDA VARIÁVEL</b>                   |            |         |        |
| Ibovespa                                | 2,45%      | -3,91%  | 6,15%  |
| S&P 500                                 | -2,58%     | 4,18%   | 5,18%  |

## Resumo Relatório Focus

### Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,95%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,50%.

### Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,02%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,25%.

### IPCA<sup>1</sup>

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de agosto foi de -0,18%. Para setembro e outubro, as estimativas são de 0,52% e 0,33%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,42%.

### INPC<sup>2</sup>

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

| Projeção Meta Atuarial -2026 |        |              |        |              |        |
|------------------------------|--------|--------------|--------|--------------|--------|
| IPCA + 5,50%                 | 10,78% | IPCA + 5,75% | 10,85% | IPCA + 5,85% | 11,15% |
| INPC + 5,50%                 | 10,85% | INPC + 5,75% | 11,12% | INPC + 5,80% | 11,17% |

### IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,69%. Para 2027, a projeção é de 3,86%.

### Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,75% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

### Demais Projeções de Mercado (Focus)

| Indicador                                            | 2026          | 2027          |
|------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Câmbio (R\$/US\$, fim de período)                    | R\$ 5,20      | R\$ 5,29      |
| Balança comercial (US\$ bilhões)                     | US\$ 77,75 bi | US\$ 79 bi    |
| Investimento Estrangeiro Direto — IED (US\$ bilhões) | US\$ 79,46 bi | US\$ 79,36 bi |
| Dívida líquida do setor público / PIB                | 69,90%        | 73,54%        |
| Resultado primário (% do PIB)                        | -0,50%        | -0,40%        |

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

21 de agosto de 2026

| 2026              |                                                                                     |                 |                |       |                   | 2027            |                |       |                   | 2028  |                   |       |                   | 2029 |  |  |  |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------|-------|-------------------|-----------------|----------------|-------|-------------------|-------|-------------------|-------|-------------------|------|--|--|--|
|                   |                                                                                     | Há 4<br>semanas | Há 1<br>semana | Hoje  | Comp.<br>semanal* | Há 4<br>semanas | Há 1<br>semana | Hoje  | Comp.<br>semanal* | Hoje  | Comp.<br>semanal* | Hoje  | Comp.<br>semanal* |      |  |  |  |
| IPCA (%)          |  | 5,12            | 5,02           | 5,02  | = (2)             | 4,22            | 4,24           | 4,25  | ▲ (2)             | 3,80  | = (4)             | 3,50  | = (51)            |      |  |  |  |
| PIB (var. %)      |  | 1,99            | 1,98           | 1,95  | ▼ (1)             | 1,60            | 1,50           | 1,50  | = (1)             | 1,98  | ▲ (1)             | 2,00  | = (75)            |      |  |  |  |
| CÂMBIO (R\$/US\$) |  | 5,20            | 5,20           | 5,20  | = (10)            | 5,29            | 5,29           | 5,30  | ▲ (2)             | 5,30  | = (5)             | 5,36  | = (1)             |      |  |  |  |
| SELIC (% a.a.)    |  | 14,00           | 13,75          | 13,75 | = (3)             | 12,00           | 12,00          | 12,00 | = (10)            | 10,50 | = (8)             | 10,00 | = (16)            |      |  |  |  |

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade  
em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

### 24/08/2026 | Equipe Técnica Referência

<sup>1</sup> O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

<sup>2</sup> O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.